

LÍNGUA PORTUGUESA

- I. Leia o texto de *Lya Luft* abaixo e responda das questões 1 a 4:

Educação: reprovada

Lya Luft

Há quem diga que sou otimista demais. Há quem diga que sou pessimista. Talvez eu tente apenas ser uma pessoa observadora habitante deste planeta, deste país. Uma colunista com temas repetidos, ah, sim, os que me impactam mais, os que me preocupam mais, às vezes os que me encantam particularmente. Uma das grandes preocupações de qualquer ser pensante por aqui é a educação. Fala-se muito, grita-se muito, escreve-se, haja teorias e reclamações. Ação? Muito pouca, que eu perceba. Os males foram-se acumulando de tal jeito que é difícil reorganizar o caos.

Há coisa de trinta anos, eu ainda professora universitária, recebíamos as primeiras levas de alunos saídos de escolas enfraquecidas pelas providências negativas: tiraram um ano de estudo da meninada, tiraram latim, tiraram francês, foram tirando a seriedade, o trabalho: era a moda do “aprender brincando”. Nada de esforço, punição nem pensar, portanto recompensas perderam o sentido. Contaram-me recentemente que em muitas escolas não se deve mais falar em “reprovação, reprovado”, pois isso pode traumatizar o aluno, marcá-lo desfavoravelmente. Então, por que estudar, por que lutar, por que tentar?

De todos os modos facilitamos a vida dos estudantes, deixando-os cada vez mais despreparados para a vida e o mercado de trabalho. Empresas reclamam da dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, médicos e advogados quase não sabem escrever, alunos de universidades têm problemas para articular o pensamento, para argumentar, para escrever o que pensam. São, de certa forma, analfabetos. Aliás, o analfabetismo devasta este país. Não é alfabetizado quem sabe assinar o nome, mas quem o sabe assinar embaixo de um texto que leu e entendeu. Portanto, a porcentagem de alfabetizados é incrivelmente baixa.

Agora sai na imprensa um relatório alarmante. Metade das crianças brasileiras na terceira série do elementar não sabe ler nem escrever. Não entende para o que serve a pontuação num texto. Não sabe ler horas e minutos num relógio, não sabe que centímetro é uma medida de comprimento. Quase a metade dos mais adiantados escreve mal, lê mal, quase 60% têm dificuldades graves com números. Grande contingente de jovens chega às universidades sem saber redigir um texto simples, pois não sabem pensar, muito menos expressar-se por escrito. Parafraseando um especialista, estamos produzindo estudantes analfabetos.

Naturalmente, a boa ou razoável escolarização é muito maior em escolas particulares: professores menos mal pagos, instalações melhores, algum livro na biblioteca, crianças mais bem alimentadas e saudáveis – pois o estado não cumpre o seu papel de garantir a todo cidadão (especialmente a criança) a necessária condição de saúde, moradia e alimentação.

Faxinar a miséria, louvável desejo da nossa presidenta, é essencial para nossa dignidade. Faxinar a ignorância – que é uma outra forma de miséria – exigiria que nos orçamentos da União e dos estados a educação, como a saúde, tivesse uma posição privilegiada. Não há dinheiro, dizem. Mas políticos aumentam seus salários de maneira vergonhosa, a coisa pública gasta nem se sabe direito onde, enquanto preparamos gerações de ignorantes, criados sem limites, nada lhes é exigido, devem aprender brincando. Não lhes impuseram a mais elementar disciplina, como se não soubéssemos que escola, família, a vida sobretudo, se constroem em parte de erro e acerto, e esforço. Mas, se não podemos reprovar os alunos, se não temos mesas e cadeiras confortáveis e teto sólido sobre nossa cabeça nas salas de aula, como exigir aplicação, esforço, disciplina e limites, para o natural crescimento de cada um?

Cansei de falas grandiloquentes sobre educação, enquanto não se faz quase nada. Falar já gastou, já cansou, já desiludiu, já perdeu a graça. Precisamos de atos e fatos, orçamentos em que educação e saúde (para poder ir à escola, prestar atenção, estudar, render e crescer) tenham um peso considerável: fora

isso, não haverá solução. A educação brasileira continuará, como agora, escandalosamente reprovada.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/8216-educacao-reprovada-8217-um-artigo-de-lya-luft/>.

1. No texto “Educação: reprovada”, ao fazer uma crítica sobre as condições em que se encontram a educação, no Brasil, Lya Luft afirma que o indivíduo alfabetizado é aquele que:
 - a) apenas sabe assinar o seu nome;
 - b) além de assinar o nome, compreende o texto que lê;
 - c) escreve o seu nome embaixo de um texto;
 - d) assina seu nome independente do local;
 - e) assina seu nome com qualquer recurso.

2. De acordo com Lya Luft, no artigo acima, a educação continuará reprovada se:
 - a) as instituições não forem privatizadas imediatamente;
 - b) os alunos deixarem a ignorância;
 - c) o país não continuar produzindo analfabetos;
 - d) não fizer parte dos orçamentos que tenham prioridade na união;
 - e) se as empresas não reclamarem do ensino ofertado nas escolas.

3. Podemos substituir o termo destacado no seguinte excerto “Cansei de **falas grandiloquentes** sobre educação, enquanto não se faz quase nada”, sem modificações no sentido, por:
 - a) falas rebuscadas;
 - b) falas ásperas;
 - c) falas medíocres;
 - d) falas incipientes;
 - e) falas desarmônicas.

4. Leia as afirmativas a seguir e as analise, como falsas (F) ou verdadeiras (V).
 - I. O termo em destaque no excerto “Faxinar a miséria, **louvável desejo da nossa presidenta**, é essencial para nossa dignidade” exerce função sintática de aposto;

II. A oração destacada no excerto “Faxinar a ignorância – **que é uma outra forma de miséria** – exigiria que nos orçamentos da União e dos estados a educação, como a saúde, tivesse uma posição privilegiada.” classifica-se como oração subordinada adjetiva;

III. No excerto “Faxinar a ignorância – **que é uma outra forma de miséria** – exigiria **que** nos orçamentos da União e dos estados a educação, como a saúde, tivesse uma posição privilegiada”, as palavras em destaque são classificadas morfológicamente como pronomes relativos.

Conclui-se, após análise das afirmativas, que a sequência correta é:

- a) F; F; V;
 - b) V; F; V;
 - c) V; V; F;
 - d) V; V; V;
 - e) F; F; F.
-
5. No que diz respeito à estrutura e formação das palavras, analise, como falsas (F) ou verdadeiras (V), as afirmativas abaixo:
 - IV. Eufonia significa uma combinação de sons harmônicos e agradáveis aos ouvidos;
 - V. Composição é “um processo de multiplicação e reaproveitamento de um vocábulo pelo acréscimo de sufixos e prefixos”;
 - VI. As palavras “envelhecer”, “abençoar” e “aterrar” são formadas por meio da derivação parassintética;
 - VII. Um substantivo é chamado de deverbais quando ele origina um verbo.

Conclui-se, após análise das afirmativas, que a sequência correta é:

 - f) F; F; V; V;
 - g) V; F; V; F;
 - h) V; V; F; F;
 - i) F; V; F; V;
 - j) F; V; V; V.

 6. Leia as frases abaixo, atentando ao vocábulo que se repete em todas elas.
 - 1) Desculpe-me pelo **bolo** que te dei ontem.
 - 2) O **bolo** do seu aniversário estava delicioso.

- 3) Tenho um **bolo** de papéis velhos para reciclagem na minha casa.
Após leitura das frases, conclui-se que a palavra bolo indica um caso de:
- Homonímia;
 - Hiperonímia;
 - Sinonímia;
 - Hiponímia;
 - Polissemia.
7. Assinale, abaixo, a alternativa que apresenta a **palavra** e seu respectivo **significado**.
- Descriminação – ato de classificação;
 - Dispensa – local da residência onde se guardam mantimentos e objetos ligados à manutenção;
 - Discriminação – ato de exclusão;
 - Incipiente – que está no começo.
 - Discrissão - relato das características;
8. Sobre a sintaxe da Língua Portuguesa, analise, como falsas (F) ou verdadeiras (V), as afirmativas abaixo:
- Os termos da oração, na sintaxe da Língua Portuguesa, quando estão na ordem direta, aparecem da seguinte forma: Sujeito + verbo + complemento + acessórios (adjuntos);
 - É obrigatória a vírgula entre o sujeito e o verbo, como podemos ver na oração “Pedro, venha realizar sua tarefa!”;
 - A estrutura da oração (Sujeito + verbo + complemento + acessórios) pode apresentar vírgulas, por exemplo, quando temos um “termo” intercalado entre sujeito e verbo, verbo e complemento ou complemento e adjunto, como podemos ver na seguinte oração: O autor da peça *O Auto da Compadecida*, **Ariano Suassuna**, é o melhor dramaturgo brasileiro.
- Conclui-se, após análise das afirmativas, que a seqüência correta é:
- V; F; V;
 - F; V; F;
 - F; F; F;
 - V; V; V;
 - F; F; V.

9. Assinale, abaixo, a alternativa em que **a crase não deveria ser utilizada**.
- À medida que estuda, o candidato fica mais preparado.
 - Os portões fecham às 14 horas da tarde.
 - Não foi feita menção à mulher, nem à criança, tampouco à homem.
 - A avó de João foi à igreja no domingo à noite e chegou muito tarde.
 - Ariano Suassuna estava à frente de seu tempo.
10. Na sintaxe da Língua Portuguesa, as Orações Subordinadas Substantivas são chamadas assim porque exercem função sintática própria de substantivo em relação à oração principal (PESTANA, 2013). Diante disso, analise os períodos abaixo, atentando para as orações destacadas.
- O certo é **que todos querem a saúde**.
 - Foi assim **que o professor ensinou a matéria**.
 - Esperamos **que você chegue no horário**.
 - Todos tinham certeza **de que ela diria sim**.
 - Temos um grande sonho, **que você passe neste concurso**.
 - Não te informaram **de que a prova seria hoje?**

Após leitura dos períodos acima, **classificamos** as Orações Subordinadas Substantivas em destaque, respectivamente, como:

- 1- Subjetiva, 2- Predicativa, 3- Objetiva direta, 4- Objetiva indireta, 5- Completiva nominal, 6- Apositiva.
- 1- Predicativa, 2- Subjetiva, 3- Objetiva direta, 4- Completiva nominal, 5- Apositiva, 6- Objetiva indireta.
- 1- Apositiva, 2- Completiva nominal, 3- Objetiva direta, 4- Objetiva indireta, 5- Apositiva, 6- Subjetiva.
- 1- Predicativa, 2- Subjetiva, 3- Objetiva direta, 4- Objetiva indireta, 5- Apositiva, 6- Objetiva indireta.
- 1- Subjetiva, 2- Predicativa, 3- Objetiva direta, 4- Completiva nominal, 5- Apositiva, 6- Completiva nominal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. No Brasil, o termo “sujeito de direito” também é utilizado com frequência como uma forma de referir-se a crianças e adolescentes na esfera legal e educacional. Porém, esse reconhecimento é recente na história brasileira. Nesse sentido, o conceito de infância e criança são construções históricas e a defesa do reconhecimento desses direitos encontram-se:
- Na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 - Na Declaração dos Direitos da Criança.
 - Na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.
 - No Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96
12. Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da Educação Infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28) é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Nesse sentido, sobre os critérios para uma adequada organização dos espaços da sala de aula, na Educação Infantil, quanto ao critério da diversidade, podemos distinguir a diversidade de conteúdo em dois grupos, sendo eles:
- Áreas de atividade curricular e áreas de gestão e serviço.
 - Áreas de atividade lúdica e áreas de brinquedos.
 - Áreas de recreação e áreas de atividades pedagógicas.
 - Áreas de ensino e áreas de descanso.
- e) Áreas de processos formativos e áreas processos recreativos.
13. Para autores como Jean Piaget, Vygotsky e Henry Wallon as concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas e a partir de múltiplas variáveis como etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança. Portanto, sobre a concepção de infância, ao longo da história da educação, é correto afirmar que:
- Com o advento da Modernidade desenvolve-se um sentimento voltado à infância, buscando estabelecer semelhanças entre crianças e adultos.
 - Com o advento da Modernidade desenvolve-se um sentimento voltado à infância, buscando estabelecer semelhanças entre crianças e adultos.
 - As crianças, até meados do século XIX, não apresentavam relevância para o campo social, não se abordava a questão da infância como etapa da vida específica como se conhece hoje.
 - Pode-se encontrar referência à crescente preocupação com as crianças no decorrer do século XVIII, o que se constitui como condição de possibilidade para a produção de discursos sobre o papel das famílias e sobre a infância.
 - Um conceito de infância, com o sentido que lhe é atribuído na contemporaneidade, passa a ser produzido no Brasil a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no início do século XXI.
14. A Educação Infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social, constituindo-se a primeira etapa da Educação Básica – para todos. É correto afirmar que a Função social da Educação infantil é:

- a) repassar conteúdos acadêmicos adequados e necessários à formação da criança;
- b) Preparar cognitivamente a criança para o ensino fundamental;
- c) dar assistência aos pais que trabalham;
- d) estimular a independência, desenvolver responsabilidades, interesses na aprendizagem, enfim, formar hábitos que a criança aprende e nunca mais esquece, tornando-se um ser social, estruturados nos quatro pilares da Educação;
- e) trabalhar o desenvolvimento físico motor.
15. É inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem da criança: **1. Conviver, 2 brincar, 3 explorar, 4 explorar, 5 expressar e 6 conhecer-se.** Sendo assim, na Educação Infantil a brincadeira constitui-se principalmente em uma atividade que:
- a) Pouco contribui para o desenvolvimento cognitivo infantil.
- b) Contribui somente para o desenvolvimento psicomotor da criança.
- c) Promove conflitos e por isso deve ser sempre controlada pelo professor.
- d) Deve fazer parte do planejamento do professor e da rotina diária da criança, pois é uma forma da criança se estruturar como sujeito da emoção e da razão.
- e) Deve ser entendida apenas no seu aspecto funcional, colaborando para a melhoria das aprendizagens cognitivas e afetivas.
16. De acordo com Jesus e Germano (2013), o planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Portanto, esse planejamento deve incorporar, de forma integrada, dois princípios indispensáveis.
- Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses princípios:
- a) O educar e o cuidar.
- b) O ensinar e o alfabetizar.
- c) O aprender a brincar e ler.
- d) O ler e escrever.
- e) O brincar e o desenvolvimento da imaginação.
17. O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. Com base nessas informações, assinale V, se verdadeiro, ou F, se falso, quanto aos instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças.
- () Observação. () Registro.
- () Planejamento. () Avaliação.
- A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:
- a) F – V – F – V.
- b) V – F – V – F.
- c) V – V – V – V.
- d) F – F – F – V.
- e) V – V – F – F.
18. De acordo com Barbosa e Horn (2001), ao organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil os educadores da infância precisam pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. Sobre a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil, é INCORRETO afirmar que:
- a) O modo como se organiza os materiais, os móveis e a forma como crianças e adultos ocupam e

- interagem com este espaço, oculta a concepção pedagógica da instituição.
- b) Qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula.
- c) No que se refere à organização das atividades no tempo, nas escolas de Educação Infantil são necessários momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças.
- d) A organização do tempo nas creches e pré-escolas deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação higiene de cada criança, levando-se em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola.
- e) O espaço é organizado pelo professor/facilitador de modo a estimular as brincadeiras, sua seleção, as atitudes de cooperação entre as crianças, instigando a socialização do espaço lúdico e sempre respeitando a vontade de seus atores.
19. Quando falamos de desenvolvimento infantil, não podemos deixar de ressaltar aspectos importantes, tais como: a criança não se desenvolve de forma linear; muitas vezes, ocorrem avanços e retrocessos; o desenvolvimento infantil é um processo gradativo; ele possui várias fases; cada criança é um ser único, por isso é preciso respeitar o seu tempo e suas necessidades; o excesso ou a falta de estímulos pode interferir nesse processo, levando a dificuldades futuras; se cada criança é um ser único, não devemos fazer comparações entre elas, mesmo que tenham a mesma idade. Pensando no processo de desenvolvimento da criança assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) os itens abaixo.
- I. () Uma criança, geralmente, forma seus primeiros vínculos de vida com os pais, cuidadores e pessoas próximas, na fase do desenvolvimento que corresponde à primeira infância.
- II. () A divisão do ciclo do desenvolvimento humano em etapas não recebe influência da cultura e da sociedade.
- III. () Os traços de personalidade tornam-se relativamente mais consistentes durante a vida adulta.
- IV. () Fatores ambientais e hereditários influenciam o processo de desenvolvimento humano.
- Marque a opção com a sequência correta, de cima para baixo.
- a) V, V, V, F
b) V, F, V, V
c) V, F, F, F
d) F, F, F, V
e) F, V, V, V
20. Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática docente” de 1996, nos fala sobre a responsabilidade ética de professores e professoras no exercício da docência e acrescenta que, além da formação científica, são necessários outros pressupostos para a prática educativa, tais como: a correção ética, o respeito aos outros, a coerência, a capacidade de viver e de aprender com o diferente, dentre outros. Diz que, tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é a postura ética do professor que deve ser coerente com o que pensa, faz, diz e escreve. O autor nos ensina, ainda, que o educador ético deve assumir suas posições com clareza, sem negar ou esconder sua postura diante dos alunos, sabendo e assumindo que ela pode ser até rejeitada. O educador deve, também, reconhecer que sua prática:
- a) deverá ser apolítica, de modo a não inspirar tendências ideológicas.
b) nunca pode ser neutra, simplesmente porque a neutralidade não existe.
c) será sempre de transformador de padrões estabelecidos.
d) é balizada por instrumentos institucionais de organização pública.
e) não depende de influências externas porque tem autonomia irrestrita.